

O ESTADO DE S. PAULO

Destino de lixo é inadequado, apesar de lei

Estudo mostra que metade dos resíduos de 2011 acabou em lixões ou aterros controlados; 60% dos municípios não seguem política de resíduos sólidos

Giovanna Givarrini

Apesar de a Política Nacional de Resíduos Sólidos estar em vigor desde o final de 2010, ela ainda não está produzindo efeitos práticos na destinação do lixo gerado no País. Essa é a principal conclusão do levantamento anual da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe).

Em 2011, das 55,5 milhões de toneladas de resíduos coletadas no ano, 58,06% (32,2 milhões) foram destinadas corretamente – em aterros sanitários. O restante (23,3 milhões) segue indo para lixões e aterros controlados, que não têm tratamento de chorume ou controle dos gases de efeito estufa produzidos em sua decomposição.

Em relação a 2010, houve uma melhora de meio ponto percentual na destinação correta dos resíduos, mas, como os brasileiros aumentaram sua geração de lixo em 1,8% em relação ao ano anterior, na prática, 2011 observou um au-

mento na quantidade de resíduos jogados em lixões e afins. A geração per capita média do País foi de 381,6 quilos por ano, 0,8% superior ao do ano anterior.

Dos 5.565 municípios, 60,5% deram destino inadequado a mais de 74 mil toneladas de resíduos por dia. Em todo o País, mais de 6,4 milhões de toneladas sequer foram coletadas no ano, indo parar em terrenos baldios, córregos etc. Os dados, que serão lançados hoje, fazem parte da última edição do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil.

Meta até 2014. A produção de resíduos subiu menos que entre 2009 e 2010, quando o salto foi de 6,8%. "Mas ela continua crescendo. Foi o dobro do quanto cresceu a população no mesmo período", afirma Carlos Silva Filho, diretor da Abrelpe. "Esperávamos já ver algum reflexo da política. Mas, se continuarmos neste ritmo, não vamos conseguir acabar com os lixões até 2014", diz.

A meta a que ele se refere é uma das estabelecidas pela lei, que também define que, do material coletado, somente os rejei-



Capital. Brasília é uma das cidades que sofrem com lixões

tos devem ir para os aterros – o que exclui tudo o que possa ser reaproveitado como, por exemplo, com compostagem, e reciclado. Mas nesse quesito também não houve muito avanço. Dentre os municípios brasileiros, 58,6% disseram ter coleta seletiva – 80% a mais que em 2010.

O problema é que as soluções para a questão do lixo demandam muito tempo. Para criar um aterro sanitário é preciso de espaço, de licenciamento ambien-

tal. Segundo Silva Filho, leva, em média, três anos. "E mesmo eles sendo criados, se não mexer na quantidade de geração (de resíduos), a vida útil do aterro cai."

Para Elisabeth Grimberg, coordenadora da área de resíduos sólidos do Instituto Pólis, esse quadro só vai mudar quando aproveitamento e reciclagem estiverem funcionando. Ela menciona a logística reversa, que prevê que cabe a produtores e comerciantes cuidar do descarte de seus produ-

tos e embalagens. "Onde está o modelo disso? É preciso implementar que os devidos responsáveis assumam suas atribuições."

Um dos gargalos ainda é a falta de investimento. Segundo o panorama, em 2011, a média mensal dos gastos dos municípios brasileiros com serviços de limpeza urbana foi de R\$ 10,37 por habitante por mês – 4% maior na comparação com 2010.

Silva Filho estima que precisaria ser no mínimo o dobro para resolver o déficit na coleta e na destinação, considerando que metade dos resíduos tem destino inadequado (somando também o que não é coletado).

"Não dá mais para considerar que é possível resolver a custo zero, como acontecia com os lixões. Isso envolve também cobrar o serviço da população. Uma taxa básica, que aumente, por exemplo, se a pessoa não separa os recicláveis, mas diminua se ela o fizer", propõe.

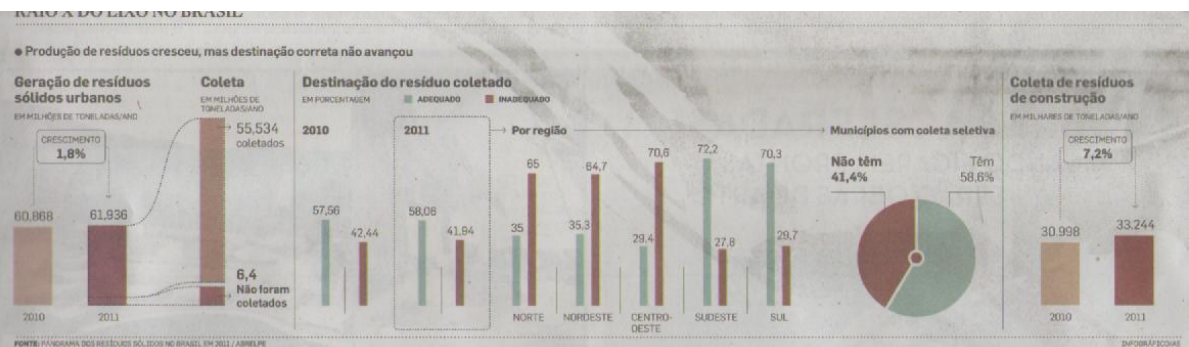
Ninguém do Ministério das Cidades, responsável pela aplicação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, foi encontrado para comentar a pesquisa.

Geração de entulho cresce 7,2% em 2011

● A edição de 2011 do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil destaca o crescimento de 7,2% na geração de entulho, o que parece refletir a expansão do setor imobiliário e da construção civil.

Para Carlos Silva Filho, diretor da Abrelpe, é um sinal do crescimento do que ele chama de "indústria do puxadinho". Em teoria, grandes construtoras têm projetos de aproveitamento das sobras e são obrigadas a destinar seus entulhos – quantidade que, por isso, acaba ficando fora do cálculo oficial. Já as obras particulares e pequenas podem passar sem controle.

No ano passado, foram coletados pelos municípios mais de 33 milhões de toneladas de resíduos de construção, /p.a.



Dilma decide até dia 25 vetos em Código Florestal

Marta Salomon / BRASÍLIA

Pressionada por ambientalistas e ruralistas a vetar pelo menos em parte a reforma do Código Florestal, a presidente Dilma Rousseff analisa agora apenas a extensão do veto ao projeto de lei, que concede anistia a parte dos produtores rurais, mas cobra a recupera-

ção de 15 metros das Áreas de Preservação Permanente (APPs) às margens de rios mais estreitos, com até 10 metros de largura. O projeto de lei aprovado na Câmara em dura derrota sofrida pelo governo chegou ontem ao Planalto. Dilma tem até o dia 25 de maio para decidir.

Ambientalistas defendem o veto total e a reabertura do deba-

te. Ontem, a presidente analisava essa possibilidade, que exigiria nova negociação a cerca das regras de proteção e levaria a mais debates no Congresso, onde o projeto ficou por 13 anos.

A opção é um veto parcial, limitado às regras de recuperação das áreas desmatadas até 2008. Com maioria devotos dos ruralistas, a Câmara derrubou as regras para a recuperação da vegetação nativa às margens de rios mais largos, com mais de 10 metros. O resultado foi um "texto esdrúxulo, uma mesa capenga", nas palavras do próprio relator do Cód-

igo, Paulo Piau (PMDB-MG). Ele já defendeu que a presidente vetasse parte do texto e propusesse uma solução negociada.

Ruralistas. Ontem, em audiên-

● **Defesa pelo veto**
A ministra do Meio Ambiente, Izabela Teixeira, defendeu ontem que a presidente veto o texto do Código Florestal. "A posição da ministra é pelo veto. Não tenho nenhum problema em dizer isso", afirmou, no Senado.

cia com a presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), senadora Kátia Abreu (PSD-TO), a presidente não adiantou sua decisão.

O dirigente da CNA Assuero Vernize voltou a defender a consolidação das áreas desmatadas até 2008, o que dispensaria a recomposição da vegetação nativa, mesmo às margens de rios. Ele defende que Dilma promova uma solução de meio-termo entre os interesses do agronegócio e de proteção do meio ambiente.

É certo, porém, que o veto – parcial ou integral – não resolve-

rá o problema criado com a falta de votos do governo na Câmara para aprovar a proposta negociada no Senado.

Dilma encomendou novos estudos, até mesmo com exigências menores para a recuperação da vegetação nas propriedades da agricultura familiar com até dois módulos fiscais (de 10 a 200 hectares, dependendo do município).

Propriedades com até quatro módulos fiscais já contavam com regras mais flexíveis para recuperar a vegetação às margens de rios.

É COM VOCÊ Viu uma notícia? Escreva ou fotografe e mande para a gente

Foto leitor

Magali Bernardes



Acúmulo de lixo atrapalha pedestres

>>O lixo depositado na calçada da Avenida Doutor Benedito dos Santos, na Vila Maria, na zona norte de São Paulo, atrapalha os pedestres. Além disso, o acúmulo de entulho pode atrair ratos e insetos à região. Quando o serviço de limpeza será mais rápido?

Lixo no lugar certo

Cidades brasileiras avançam na destinação adequada de resíduos, mas a meta de eliminar lixões até agosto de 2014 ainda está ameaçada

Em agosto de 2010, após duas décadas de tramitação, foi aprovada no Congresso Nacional a lei nº 12.305, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Trata-se de um conjunto de normas, diretrizes e metas que orienta as esferas pública e privada quanto à destinação e ao tratamento do lixo.

A legislação tem entre seus principais objetivos eliminar depósitos inadequados (os chamados “lixões”), reduzir o volume de resíduos gerados, ampliar a reciclagem e implantar nas cadeias produtivas a “logística reversa” —por exemplo, o recolhimento de baterias elétricas pelos fabricantes.

No que tange a Estados e municípios, a lei prevê a vinculação de repasses de verbas federais à formulação de planos adaptados à realidade regional. Dentre as metas e prazos previstos, fixou-se para agosto de 2014 a erradicação dos lixões, depósitos sem dispositivos para prevenir danos ambientais e sanitários.

Estudo apresentado no mês passado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, vinculado à Secretaria de Assuntos Estratégicos) mostra que a quantidade de resíduos encaminhada aos lixões já vinha diminuindo antes da aprovação da política. De 45.484 t por dia, em 2000, passou a 37.360 t em 2008.

No mesmo período, mais do que dobrou o volume levado aos modernos aterros sanitários —de 49.614 t para 110.044 t por dia. Também aumentou o uso dos aterros apenas “controlados”, antigos lixões que passaram por algumas melhorias.

Um dado auspicioso diz respeito às cidades de pequeno e médio porte. Elas realizaram progressos significativos nos últimos anos, mas insuficientes para acabar com cerca de 2.900 lixões que, segundo o Ipea, ainda sobrevivem em 2.810 municípios brasileiros —pouco mais da metade do total.

Até na Grande São Paulo persistem, informa a Cetesb, duas áreas preocupantes (Osasco e Itaquaquecetuba). No Estado, 24% do lixo vai para locais impróprios. Segundo dados de 2011, 153 cidades paulistas possuem depósitos fora de padrão.

Como esse quadro não variou sensivelmente desde a aprovação da PNRS, o Estado mais rico corre o risco de não cumprir a meta.

O prazo estipulado parece mais do que razoável para que as providências sejam tomadas pelas autoridades públicas. As recorrentes considerações sobre carência de recursos, como as apresentadas pela Confederação Nacional dos Municípios, devem ser levadas em conta, mas não podem servir de alegação para o descumprimento da lei.

É preciso que se encontrem caminhos para livrar o Brasil dos medievais lixões. Um deles é a cooperação intermunicipal —cidades vizinhas que se unem para implantar os aterros sanitários.

Televisão e Rádios

O Estado de São Paulo tem até 2014 para zerar o descarte incorreto do lixo

(07:51) - 9/5/2012 (Fonte: Rádio Jovem Pan AM - SP - Jornal da Manhã - 09/05/2012 07:26)
<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19473061&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

60,5% dos municípios brasileiros não deram destino adequado ao lixo em 2011

(21:13) - 8/5/2012 (Fonte: GLOBO NEWS. - Em Cima da Hora - 08/05/2012 18:00)
<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19469634&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=V>

Estudo aponta que paulistano gera 18 quilos a mais de lixo em um ano

(19:44) - 8/5/2012 (Fonte: G1 - OUTROS - 08/05/2012)

Nesta terça-feira (8), a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) divulgou relatório que informa que, no ano passado, o cidadão paulistano gerou 18 quilos de lixo a mais que em 2010, cerca de 1,5 quilo por mês.

É como se cada um acrescentasse duas garrafas grandes de vidro, cinco caixas longa vida, cinco garrafas pet, uma embalagem de shampoo e uma de amaciante na lixeira a cada quatro semanas. Em todo o estado, a geração de lixo no último ano cresceu proporcionalmente quatro vezes mais que a população.

O estudo mostrou também que 23,5% do lixo do estado de São Paulo ainda vai para locais inadequados. Na capital, todo resíduo domiciliar tem um destino adequado. O desafio é aumentar a taxa de reciclagem, de apenas 1,5%, que, segundo a associação, não evoluiu há pelo menos cinco anos.

"Precisamos efetivamente de uma priorização nessa temática em que haja a coleta seletiva à disposição da população e que haja um efetivo encaminhamento do resíduo reciclável para as indústrias recicladoras para se tornar um novo produto", afirma Carlos Silva Filho, diretor-executivo da Abrelpe.

A Prefeitura de São Paulo disse, em nota, que deve ampliar em breve o programa de coleta seletiva na capital. Quatro novas centrais de triagem estão sendo implantadas e sete terrenos passam por avaliação.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/ImpressoWeb.aspx?IdClipping=19469093&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=W>

Eleições 2012: Seu Bairro, Nossa Cidade

(16:32) - 8/5/2012 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN Total - Rede - 08/05/2012 15:49)

Pirituba, Distrito, Saúde, Transporte, água, esgoto, luz, barracos, morador Hélio SONORA, luz, gato, coleta de lixo, lixo orgânico, Prefeitura, biblioteca, Mutinga, Edmilson Macedo SONORA, Casa de Cultura de Pirituba, verba, creche, Secretária Municipal de Educação, Hospital Municipal, UBS, Pronto Socorro, Centro de Exposição.
<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19467811&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Lixo de São Paulo ainda tem muito descarte irregular

(10:51) - 8/5/2012 (Fonte: BANDNEWS - FM - BandNews - 08/05/2012 10:25)

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19464267&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

24% do lixo estão sendo distribuídos em áreas impróprias

(09:56) - 8/5/2012 (Fonte: Rádio CBN AM - SP - CBN São Paulo - 08/05/2012 09:34)

dificilmente, respeitar, resíduos, sólidos, segundo, semestre, lixões, aterros, sanitários, legislação, dois, anos, levantamento, estado, SP, não, 24%, áreas, impróprias, Grande SP, Osasco, Itaquaquecetuba, multas, funcionando, outras, cidades, outros, desafios, cidades, brasileiras, coleta, seletiva

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19463522&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Paulistanos estão produzindo mais lixo

<http://g1.globo.com/videos/sao-paulo/sptv-1edicao/t/edicoes/v/paulistanos-estao-produzindo-mais-lixo/1937829/>

Estudo diz que cresce a quantidade de lixo produzido em São Paulo a cada ano

<http://g1.globo.com/videos/sao-paulo/sptv-2edicao/t/edicoes/v/estudo-diz-que-cresce-a-quantidade-de-lixo-produzido-em-sao-paulo-a-cada-ano/1938571/>